



## INTERPELAÇÃO ORAL

### **Avaliar a experiência de gestão dos mercados tradicionais, para se proceder, quanto antes, ao planeamento e à atribuição de bancas, através de concurso público**

Uma das razões para a falta, ao longo dos anos, de um posicionamento claro e de objectivos de desenvolvimento dos mercados em Macau, é o Governo não dar importância a este desenvolvimento. O Regime de gestão dos mercados públicos entrou em vigor no dia 1 de Janeiro deste ano, porém, as autoridades não definiram planos de melhoria específicos para fazer face aos problemas dos mercados, nem sequer realizaram, nos termos da lei, o concurso público para atribuição de bancas, para atrair novos operadores e aumentar a vitalidade dos mercados. Em resultado disto, o estatuto e a competitividade dos mercados tradicionais têm vindo a decrescer.

Há quase trinta anos, desde a abertura do Mercado do Iao Hon em 1994, que não abre nenhum mercado tradicional em Macau. Por exemplo, originalmente, em 1991, o Lote 4 do terreno na zona do edifício *Dynasty Plaza* tinha como finalidade a construção de um mercado, porém, isso não se concretizou. Em 2003, o Governo acabou por conceder o terreno a um particular para a construção de hotéis e edifícios habitacionais, e o Hotel *L'Arc* é a prova de que o Governo não concretizou a construção do mercado como planeado.



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

No início deste ano, o Governo revelou que vão ser construídos edifícios para serviços públicos em dois terrenos não aproveitados na zona do edifício *Dynasty Plaza*. Por conseguinte, em Abril deste ano, interpelei por escrito o Governo sobre a possibilidade de se estabelecer, nesses dois edifícios, mercados de secos ou supermercados para a venda de produtos frescos e vivos. Porém, segundo a resposta das autoridades, os mercados e supermercados não se enquadram nas finalidades definidas nas respectivas plantas de condições urbanísticas, o que significa que a exigência, de há muitos anos, de construção de um mercado na zona em causa, não foi, mais uma vez, devidamente respondida.

Há muitos supermercados na zona do edifício *Dynasty Plaza* e nos NAPE, mas não há nenhum supermercado ou loja que venda peixe vivo e marisco, as opções de vegetais e frutas, suínos e bovinos vivos são limitadas, e muitos moradores têm de se deslocar até outras zonas para a compra de alimentos, por isso, há anos que vêm exigindo ao Governo a construção de um mercado nessa zona. Nos bairros comunitários do Edifício do Lago, na Taipa, e em Seac Pai Van, que se desenvolveram nestes últimos anos, também não foram criados mercados tradicionais, só supermercados que vendem vegetais, frutas, carne fresca e mariscos vivos, por isso, os moradores também se deslocam diariamente até outras zonas para a compra de alimentos. Estes exemplos demonstram claramente que ainda é considerável a procura por mercados tradicionais, mesmo havendo muitos supermercados e lojas que vendem alimentos frescos e vivos nas diversas zonas de Macau.



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Olhando para Hong Kong, nosso território vizinho, em 2017, o Governo reservou 2 mil milhões de dólares de Hong Kong para várias obras de melhoramento do *hardware* dos mercados públicos, com o objectivo de melhorar o ambiente de exploração para benefício da população, para os clientes desses mercados desfrutarem dum ambiente mais confortável e duma maior variedade de alimentos frescos, e os arrendatários das bancas beneficiarem das melhorias das instalações. Isto contribui para facilitar o negócio e também para a definição dum posicionamento claro dos mercados!

Interpelo, então, as autoridades, sobre o seguinte:

1. Há quase 30 anos que não se constrói um mercado tradicional e em muitos novos bairros comunitários existem apenas supermercados que vendem alimentos frescos e vivos. A falta de mercados tradicionais implica escolhas limitadas, obrigando os moradores a deslocarem até outras zonas para a compra de alimentos. Além disso, o negócio em alguns mercados tradicionais não tem sido satisfatório, devido a mudanças nos bairros comunitários à sua volta, ao envelhecimento do *hardware* e à má gestão. O Regime de gestão dos mercados públicos entrou em vigor no dia 1 de Janeiro deste ano, porém, as autoridades ainda não realizaram, nos termos da lei, o concurso público para atribuição de bancas. Qual é a taxa de bancas vazias nos diversos mercados? As autoridades devem aproveitar a oportunidade deste Regime para proceder à avaliação da situação de exploração nos mercados de Macau, para definir novamente o



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

posicionamento do desenvolvimento dos mercados, formular estratégias de desenvolvimento e atribuir recursos suficientes para melhoria do *hardware* e da gestão dos mercados, em prol da complementaridade e concorrência leal entre os mercados tradicionais, os supermercados e as lojas, onde se vendem alimentos frescos e vivos. As autoridades já o fizeram?

2. Segundo as *Hong Kong Planning Standards and Guidelines*, deve haver 40 a 45 bancas de mercado por cada 10 mil habitantes. Olhando para Macau, quanto ao Plano Director de Macau, ainda não foram divulgadas normas claras sobre o planeamento das instalações comunitárias. Quais são as normas sobre o planeamento dos mercados de Macau? As autoridades devem definir normas claras sobre o planeamento das instalações comunitárias, para assegurar que haja mercados tradicionais nos diferentes bairros comunitários, para os residentes poderem comprar os seus alimentos. Vão fazê-lo?
3. Segundo o Projecto do Plano de Pormenor da Unidade Operativa de Planeamento e Gestão Este-2, vão ser construídos dois Complexos municipais de mercados nos Lotes B6 e C11 da Zona A dos Novos Aterros, e o Complexo do Lote B6 vai entrar em funcionamento no próximo ano. Porém, os moradores estão preocupados com a possibilidade de se adoptar o modelo usado nos bairros comunitários do Edifício do Lago, na Taipa, e em Seac Pai Van, onde só há supermercados para a venda de alimentos frescos e vivos, e a falta de opções obriga os moradores a deslocarem-se até outras zonas para a compra de alimentos. As autoridades devem divulgar o modelo de exploração dos dois Complexos municipais de mercados na Zona A. Vão fazê-lo? Vão proceder à



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

recolha de opiniões sobre o plano dos mercados na Zona A? Quanto à construção do outro Complexo municipal no Lote C11, quando é que as autoridades vão abrir o respectivo concurso? Quando é que se prevê a sua conclusão? Para proporcionar aos moradores da Zona A mais opções ao nível da compra de alimentos, há que manter um mercado tradicional nessa zona e a sua gestão deve ser melhorada. Isto vai ser feito?

31 de Outubro de 2022

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**Lam U Tou**